

CNI faz proposta para o curso básico

1* DEZ 1996

Estudo defende ainda participação da sociedade nos conselhos de educação

Andréa Dunningham

● Preocupada em obter resultados mais rápidos e em ampliar as discussões sobre a educação, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) vai encaminhar ao Governo propostas para mudança nos métodos de ensino.

Segundo o presidente da CNI, Fernando Bezerra, os dramáticos indicadores de desempenho educacional demonstram a necessidade urgente de fortalecimento do ensino em todos os níveis, razão pela qual a confederação defende alterações a serem adotadas nos âmbitos dos Governos municipal, estadual e federal.

O documento da CNI, que tem 27 páginas, começa identificando cinco prioridades: a educação básica, como foco principal das estratégias de melhoria da qualidade de educação; a valorização do professor; a implantação de gestão da qualidade nas escolas; a requalificação de profissionais; e a contribuição efetiva da universidade na formação do magistério e no desenvolvimento da competitividade industrial.

Segundo Alexandre Filgueiras, diretor nacional do Senai e um dos autores do documento, a

grande importância do trabalho é a quebra do paradigma:

— Pela primeira vez, a sociedade está oferecendo ao Ministério da Educação uma proposta de educação conjunta. O assunto saiu da discussão e caminhou para a prática — diz Alexandre Filgueiras, do Senai.

Entre as mudanças propostas para a educação básica, a indústria sugere, inclusive, a alteração do currículo dos cursos. O documento diz que para torná-lo mais adequado às necessidades da sociedade seria necessário implementar o ensino do inglês e do espanhol e também os temas relacionados à qualidade e produtividade nas empresas.

A CNI pede também a participação da sociedade civil nos Conselhos de Educação e a implantação de um sistema de avaliação de desempenho da escola, do professor e do aluno. O texto sugere ainda a criação de incentivos fiscais para as empresas investirem na educação, a adoção de sistemas de gestão de qualidade nas escolas de educação profissional e a implantação de programas de pesquisa conjuntos entre as universidades e as empresas. ■